

Uso de seringa reprocessada cria risco de contaminação

RICARDO OSMAN

As seringas plásticas descartáveis, mesmo as retiradas da embalagem na hora da injeção, já não afastam o risco de contaminação por doenças como hepatite, sífilis e Aids. Muitos hospitais e farmácias estão mandando as seringas usadas para firmas de reprocessamento, onde são submetidas a uma ilegal e duvidosa reesterilização e devolvidas. Ou seja, deixam de ser descartáveis. E o que ocorre, por exemplo, no Hospital do Inamps do Andaraí, segundo denúncia de um chefe de equipe. O Hospital envia as dez mil seringas de plástico utilizadas diariamente nos setores de emergência e internação para o laboratório Bioxxi, em São Cristóvão, onde são reprocessadas e devolvidas. O funcionário garantiu ainda que o mesmo processo ocorre nos hospitais Souza Aguiar, Miguel Couto e Getúlio Vargas, atraídos pelo baixo preço da reesterilização: um lote de seringas reprocessadas custa 25 por cento do preço das novas.

O repórter do GLOBO telefonou para o laboratório Bioxxi e se apresentou como funcionário da Casa de Saúde Santa Inês (escolhida aleatoriamente). Foi confirmado que a firma realiza a reesterilização de seringas descartáveis e a gerente Dirlane, responsável pelas vendas, tratou sem reservas do reprocessamento de um lote de 400 seringas. O laboratório comprometeu-se a enviar um representante para pegar o material e a devolvê-lo em dez dias, reesterilizado, salientando que a clínica deveria se responsabilizar pelo pedido.

— Este laboratório é apenas um dos muitos que reprocessam seringas plásticas. Esta prática ameaça a saúde de todos, que podem ser contaminados por hepatite ou Aids ou intoxicados pelos resíduos da substância injetada para o primeiro uso, que permanecem nos poros destas seringas apesar da lavagem feita por essas firmas. Temos conhecimento também de que agulhas estão sendo reesterilizadas, assim como cateteres e sondas. Em tese, todo material plástico que entra em contato com o sangue não pode ser reesterilizado — disse a farmacêutica Leila de Mendonça Garcia, do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro, denunciando que a reutilização de seringas está se gene-

ralizando e exige ação rigorosa das autoridades da área de saúde, especialmente porque o Ministério da Saúde baixou portaria, no ano passado, proibindo a reesterilização de material plástico.

Diretor Industrial do Bioxxi nega que sua firma volte a utilizar descartáveis

O Diretor Industrial do Bioxxi, Silvío Carneiro, apesar de defender a reutilização das seringas de plástico após esterilização, negou que o laboratório faça tal reprocessamento. Segundo ele, o Bioxxi tem conhecimento da portaria da Dimed que proíbe o reaproveitamento deste material e parou de reesterilizar as seringas em fevereiro de 1986, assim que saiu a portaria do Ministério da Saúde.

— Não fazemos mais reprocessamento de seringas de plástico, apesar de defendermos esta possibilidade. Existem recursos técnicos que tornam isso possível, mas as pressões de multinacionais foram gran-

des, tanto que conseguiram aportar a seu favor — declarou Silvío Carneiro, explicando que atualmente o Bioxxi reesteriliza seringas só quando a embalagem se rompe, causando a contaminação do material.

— Não reprocessamos seringas que foram usadas em pacientes ou que receberam medicamentos. Apenas reesterilizamos as novas. Usamos no processo o gás óxido de etileno, esterilizante capaz de matar vírus, bactérias e fungos — informou Carneiro, reconhecendo que tem entre seus clientes os hospitais do Inamps e outros como o Rocha Maia.

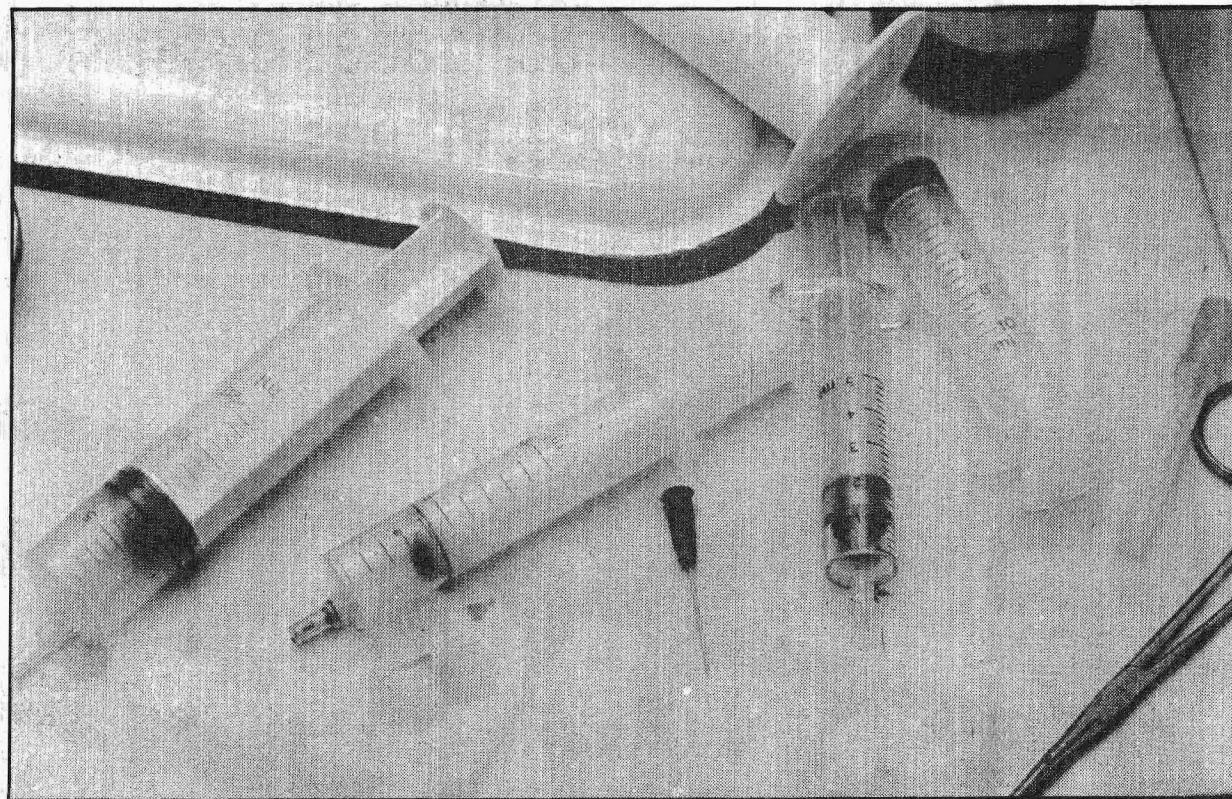
Para ser reaproveitada, a seringa usada sofre uma primeira limpeza com água. Depois, é lavada com detergente e submetida a esterilização com o gás óxido de etileno, um esterilizante, e sai das câmaras de gás já embalada. Contudo, estas seringas, fabricadas a partir de um polímero de carbono sintético natural, não passam na reesterilização pelo mesmo controle da fábrica. As originais têm como características esterilidade, atoxicidade e compatibilidade (a certeza que não ocorrerá uma reação química com o medicamento). Na reesterilização, conforme Leila de Mendonça, não se pode aquecer um material plástico como se faz com o vidro, muitas vezes a 200 graus centígrados durante vários minutos.

O processo também expõe funcionários dos hospitais e das firmas de reprocessamento a alto risco de contaminação. O chefe de equipe do Hospital do Andaraí, autor da denúncia, informou que cerca de mil pessoas são atendidas diariamente, na Emergência do Hospital, que trabalha com seringas reesterilizadas e novas. Com o reaproveitamento deste material, o Hospital economiza cerca de CZ\$ 150 mil por dia.

— As seringas de plástico não devem ser reesterilizadas porque a estrutura do material pode se modificar após o primeiro uso, ou seja, as paredes internas, muito lisas, podem tornar-se porosas em excesso — alerta a Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro, Maria Cristina Ferreira Rodrigues, que está intensificando a fiscalização em farmácias por suspeitar da reutilização de seringas descartáveis. Maria Cristina observa que o produto adquirido das fábricas vem com a recomendação de que, após o uso, deve ir para o lixo.

A Bioxxi é conhecida por seu trabalho de reesterilização de luvas, totalmente legal e tido como de boa qualidade. A farmacêutica Leila de Mendonça Garcia, contudo, suspeita que dos 32 hospitais do Rio incluídos na lista de clientes da Bioxxi, alguns recebem, junto com as luvas e outros materiais passíveis de reesterilização, as seringas descartáveis.

— Não reprocessamos seringas que foram usadas em pacientes ou que receberam medicamentos. Apenas reesterilizamos as novas. Usamos no processo o gás óxido de etileno, esterilizante capaz de matar vírus, bactérias e fungos — informou Carneiro, reconhecendo que tem entre seus clientes os hospitais do Inamps e outros como o Rocha Maia.



FUNCIONÁRIO PROMETE UM REPRESENTANTE

Pelo telefone a empresa admite a possibilidade de reaproveitamento

Foram dados dois telefonemas para o laboratório Bioxxi. No primeiro, o funcionário Aníbal confirmou a possibilidade de reesterilizar as seringas. Foi marcado um novo contato para as 13h30m. Neste telefonema, que foi gravado, a gerente Dirlane pediu o telefone da Casa de Saúde Santa Inês, em Nilópolis, usada pelo repórter mas que nada tem a ver com a denúncia. O número foi imediatamente checado pelos funcionários do Bioxxi para que a transação tivesse continuidade. Segue a transcrição do telefonema:

O GLOBO — Alô, é do laboratório Bioxxi?

Bioxxi — Sim.
O GLOBO — O senhor Aníbal está? Aqui é da Casa de Saúde Santa Inês. Eu estou querendo saber da possibilidade de reesterilização de material, porque estamos com problema na autoclave aqui.

Bioxxi — Um instante.
O GLOBO — OK.
Bioxxi — (outra funcionária) Alô, pode falar.

O GLOBO — Aqui é da Casa de Saúde Santa Inês, eu falei de manhã com o Aníbal. Estamos com problemas aqui e estou precisando reesterilizar luvas e seringas de plástico.

Bioxxi — As seringas já foram usadas?

O GLOBO — Apenas uma vez, estão novas ainda. Eu queria combinar com vocês.

Silêncio.
Bioxxi — Alô, vamos fazer uma coisa. Eu vou anotar o endereço aí de vocês e a pessoa com quem nosso representante pode conversar.

O GLOBO — E aqui em Nilópolis, Casa de Saúde Santa Inês. O Aníbal disse que poderíamos levar aí as luvas e as seringas também. Estou com muitas luvas e seringas para reesterilizar. Não consigo encontrar no mercado, e parece que se forem ainda novas, apesar de usadas, pode-se trabalhar aí, vocês poderiam reesterilizar para nós.

Bioxxi — Realmente podemos, mas antes de tudo eu preciso mandar um representante aí para conversar com vocês sobre isso, explicar todos os métodos de que dispomos.

O GLOBO — Eu conheço bem o trabalho de reesterilização de vocês. Parece que o Hospital da Lagoa é cliente.

Bioxxi — Sim, o Hospital da Lagoa, o de Jacarepaguá, o de Ipanema.

O GLOBO — Preciso também de um orçamento disto, o custo desta reesterilização. São mais de 400 seringas por mês.

Bioxxi — Então, eu preciso mandar um representante aí. Ele lhe dará melhores dados.

O GLOBO — Você sale me dizer em quanto tempo fica pronta a reesterilização, só para a gente ter uma ideia?

Bioxxi — Luvas são dez dias.

O GLOBO — E seringas?

Bioxxi — São dez dias também.

O GLOBO — Anote então o meu endereço. É aqui no Centro de Nilópolis, perto da Rodoviária, Rua Conceição 45, telefone 791-0197. Por favor, eu falei com o Aníbal de manhã, qual é a função dele aí?

Bioxxi — O Aníbal é encarregado do Almoarifado, e depois do material pronto ele envia o material para os hospitais.

O GLOBO — É que o mercado está difícil, não encontro nem equipo.

Bioxxi — Mas nós só reesterilizamos equipo e seringas se elas estiverem novas. Novas mesmos, zero quilômetro. Se elas já estiverem usadas nós podemos até reesterilizar, mas com um memorando de vocês se responsabilizando, porque, para o Ministério da Saúde, nós não podemos reesterilizar seringas usadas e outros materiais também.

O GLOBO — Entendi. Mas eu não tenho, não existe no mercado.

Bioxxi — Mas aí a casa de saúde tem que se responsabilizar.

O GLOBO — Elogiaram muito o trabalho de vocês. Você usam o etileno para reesterilizar seringas de plástico?

Bioxxi — E.

O GLOBO — E a seringa fica como nova?

Bioxxi — Qual é seu nome?

O GLOBO — Ricardo Pereira.

Bioxxi — Tudo bem, então eu vou fazer o seguinte: eu mando o meu representante deste setor aí, porque nós temos representantes por setor. Ele irá procurar você.

O GLOBO — Eu falei isso com o Aníbal. Iria apresentá-lo ao meu pessoal de vendas, porque ele disse que prefere tratar as coisas pessoalmente, e não por telefone.

Bioxxi — O Aníbal conversou com o senhor porque eu não estava aqui na hora. Eu sou a pessoa responsável pelo setor de vendas.

O GLOBO — Então está ótimo, estou falando agora com a pessoa certa. Qual é o seu nome, por favor?

Bioxxi — Dirlane.

O GLOBO — Quando é que você me mandará alguém para a gente conversar? Porque eu estou com esta situação de emergência lá.

Bioxxi — Eu vou pedir a ele para ir o mais rápido possível aí.

O GLOBO — Eu estou com problema na autoclave e um consumo de mais de 400 seringas.

Bioxxi — De que hora a que hora ele pode te procurar?

O GLOBO — Ele pode me procurar pela manhã. Eu gostaria de entregar este material ainda esta semana para vocês. Em dez dias devolvem tudo?

Bioxxi — Em dez dias. Tudo bem?

O GLOBO — OK.

NORMAS RÍGIDAS

Dimed manda usar apenas uma vez

A reesterilização de seringas de plástico foi proibida em fevereiro de 1986 pela Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos (Dimed) através da portaria número 4, que considera a seringa de plástico artigo médico-hospitalar de uso único. Nesta categoria estão também agulhas com componentes plásticos, sondas, bolsas de sangue e bisturis descartáveis, entre outros. Apenas luvas, agulhas sem plástico e um ou outro tipo de sonda ou cateter podem ser reesterilizados.

— Criamos uma comissão no Ministério da Saúde para estudar este assunto e os seus integrantes concluíram que as seringas plásticas não podem ser reutilizadas. Como esta é uma área importante para a saúde pública que não estava regulamentada, demos atenção especial à criação desta portaria — disse Suely Rozenfeld, ex-Diretora do Dimed que assinou a portaria, observando que esta posição acompanha a dos países desenvolvidos.

INSTITUTO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO R.D. JANEIRO

HOSPITAL DA LAGOA

Comunicamos para os fins que se fizerem necessários que a firma BIOXXI SERVIÇOS INDUSTRIA E COMERCIO LTDA vem desde novembro de 1983 prestando serviços de esterilização reesterilização e reprocessamento de materiais médicos-cirúrgicos para essa unidade, o que vem sendo efetuado de maneira eficaz, dentro dos padrões estabelecidos para esse fim, pelo D.I.M.E.D - M.S.

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 1986

INAMP - Hospital da Lagoa
RICARDO PEREIRA
Mestre de Serviço de Material

22.º OFÍCIO DE NOTAS - Subseção 1.ª
AUTENTICO ESTA QUE É COPIA FIEL DE DOCUMENTO
CARTÃO QUE SE FOI EXIBIDO PARA CONFERÊNCIA
DO QUE DIZ PE - RIO DE JANEIRO - RJ

11 NOV 1986
TABELA MARIANO BRAGA
COTA TABELA VII n.º 8
LUCIO P. LACONNE - Tab. Geral - Tel. 1344-444-4445
RUBENS PINTO - Equip. Art. - Tel. 541-0280 - 541-0281
ELIAN P. JOIA - M. 01/1140 - 01/1141

Na carta, o Hospital da Lagoa elogia o Bioxxi, mas não fala em seringas.

Laboratório especializado tem no currículo referências de 32 hospitais

O laboratório Bioxxi, com sede na Rua Chantecler 26, em São Cristóvão, tem registro como firma de serviços, indústria e comércio de esterilização, reesterilização e reprocessamento de material médico-hospitalar. A atuação do laboratório neste mercado é intensa. No currículo que oferece a seus clientes, relaciona uma lista de 32 hospitais que podem fornecer referências comerciais sobre o laboratório, entre os quais unidades do Inamps (o primeiro hospital da lista é o do Andaraí), hospitais universitários como o da Gama Filho, do Município, como o Souza Aguiar e o Miguel Couto, e clínicas particulares. Neste currículo, a Bioxxi não discrimina os serviços prestados a estes estabelecimentos médicos.

O Bioxxi, cuidadoso e consciente da proibição do Dimed, inclui em seu currículo cartas de elogio de funcionários de hospitais, como chefes de almoxarifados. Há por exemplo uma carta de novembro passado assinada pelo Chefe do Serviço de Compras e Alienação do Hospital da Lagoa, José Carlos Pereira, onde este diz que "a reesterilização realizada pela Bioxxi vem sendo feita de forma eficaz". O laboratório conseguiu também um "atestado" do Hospital Geral de Jacarepaguá, do Inamps, datado de setembro do ano passado, onde o Diretor da Divisão de Administração, Hélio Assunção Gouveia, escreve: "O Bioxxi vem cumprindo os compromissos assumidos. Nada o deswabona".